

Viva **M**aré **semanário**

ENGOMADOS?



LAVANDARIA A SÊCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA • ANO XXV • N.º 1178 • ESPINHO • 08-03-01 • PREÇO: 100\$00 (IVA Inc.)

RECANDIDATURA DE JOSÉ MOTA

COMENTÁRIOS DA OPOSIÇÃO

PSD: "PRESIDENTE FORA DE PRAZO"

PCP: "UM GOLO NA PRÓPRIA BALIZA"

CDS/PP: "CHEIRA A ESTURRO!..."

DEPOIMENTOS NA PÁG. 6



HISTÓRIAS DA GAZETA DESPINHO

**AS CAUSAS
DE MANUEL
LARANJEIRA**

PÁG. 12

CONSTRUÇÃO DO FACE JÁ COMEÇOU

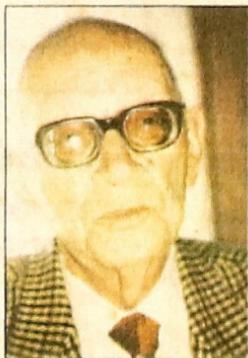
ESPAÇO DA ANTIGA FÁBRICA
'BRANDÃO GOMES' VAI DAR ORIGEM
AO FORUM DE ARTE E CULTURA
DE ESPINHO (FACE) - PÁG. 2



EDGAR CARNEIRO AO 'MV'

PÁG. 9

**"CULTURA
DE ESPINHO VIRADA
PARA O TURISTA"**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**POLÉMICAS SOBRE FUNDAÇÃO
NAVEGAR E ADCE**

PÁG. 7



Começou a construção do FACE

O Fórum Artístico e Cultural de Espinho (FACE), que irá ser implantado no local da antiga Fábrica Brandão Gomes, começou no passado dia 28 de Fevereiro a ser erguido. Os trabalhos de construção, previstos para estar concluídos num prazo de dois anos, estão a cargo da empresa matosinhense Fer-seque, sociedade de construções e comércio. Será o início da implantação de uma estrutura que, a ser bem gerida, poderá vir a ser uma importante "mola" para o desenvolvimento espinhense dentro do âmbito cultural. ■

Posse administrativa para obras

A CME encara a possibilidade de tomar uma atitude quase inédita - tomar posse administrativa temporária de uma casa de habitação onde habita uma invisuál, cujo senhorio se recusa a fazer obras. Para já, o executivo decidiu pedir orçamentos para serem analisados e, eventualmente num momento posterior, tomar posse administrativa e fazer as necessárias obras. ■

Alunos da Academia na ópera

Alguns alunos da Academia de Música de Espinho participarão na Ópera "Brundibar", a apresentar no âmbito da programação do Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura. Mais concretamente, serão 19 alunos, com idades compreendidas entre os 9 e 14 anos, que tomarão parte nesta experiência inédita que se estreará amanhã, dia 9, no Museu do Carro Eléctrico, no Porto. ■

'Tucátulá' em Março

A CME vai promover durante todo o mês de Março várias iniciativas comemorativas do Dia Mundial do Teatro e do Dia Mundial da Juventude, reunidas num programa que designou por "TUCATULÁ". A primeira destas iniciativas será um workshop de poesia, orientado pelo actor Jorge Paupério, que decorrerá no próximo dia 11, no ginásio da Escola n.º 3 de Espinho. O número de inscrições é limitado a vinte, podendo ser feitas, o mais rapidamente possível, no Departamento de Desenvolvimento Local. ■

tado pelo actor Jorge Paupério, que decorrerá no próximo dia 11, no ginásio da Escola n.º 3 de Espinho.

O número de inscrições é limitado a vinte, podendo ser feitas, o mais rapidamente possível, no Departamento de Desenvolvimento Local. ■

Para onde a nova farmácia?

A possibilidade de o concelho de Espinho poder vir a contar com mais uma farmácia foi de imediato aproveitada pela Junta de Freguesia de Guetim, única freguesia sem um serviço do género, para pedir tal instalação na localidade. No entanto, outras solicitações surgiram, nomeadamente

para a parte norte da freguesia de Anta (que também serviria Guetim). A CME, embora não tenha poder decisório nesta matéria, decidiu enviar ao Ministério da Saúde uma planta do concelho, assinalando a localização das farmácias existentes, para que o Ministério decida. ■

Canil municipal alargado

O pequeno canil municipal instalado em parte das instalações do antigo Matadouro passou por pequenas obras de beneficiação que permitiram instalar oito celas e uma sala de abate. No entanto, é intenção da Câmara duplicar esse espaço através da ocupação de um outro espaço devoluto no mesmo local. Não sendo, nem de perto nem de longe, a solução ideal, não deixa de ser um pequeno contributo para minimizar um problema de que tanta gente se queixa. ■

Contencioso em acidentes de viação

Face às naturais reclamações de munícipes que têm acidentes nas ruas do concelho por causas que imputam à CME (buracos deficientemente assinalados, tampas de saneamento levantadas, etc.), o executivo pediu opinião ao seu gabinete jurídico. Este organismo foi de opinião que todos

os casos deverão ser sempre decididos em Tribunal. Na última reunião camarária os dois vereadores do PSD insurgiram-se contra esta tomada de posição, alegando não ser curial obstruir reclamações através da morosidade e custos de um Tribunal, defendendo, isso sim, uma análise casuística. ■

Cerciespinho em assembleia geral

Os associados da Cerciespinho vão reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede social. Será no próximo dia 16, pelas 20h30, e da ordem de trabalhos constam a leitura e aprovação da acta da Assembleia anterior, a apresentação, discussão e aprovação do relatório de actividades do ano 2000, bem como da conta de gerência referente a igual período. Finalmente terá lugar a apresentação de qualquer assunto de interesse para a instituição. ■



Quinta, 8 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Sexta, 9 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Sábado, 10 TEIXEIRA - Av.º 8 - C. C. Solverde / Telef. 227340352
Domingo, 11 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Segunda, 12 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Terça, 13 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Quarta, 14 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092



DE 9 A 15 DE MARÇO

CASINO: 'O QUE AS MULHERES QUEREM'
MULTIMEIOS: CICLO 'RETRATOS DA VIOLÊNCIA'



ESPINHO

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N. S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Políclínica	227330640
PSP	227340038
Tribunal	227342351
B. V. Espinho	227340005
B. V. Espinhenses	227340042
C. M. E.	227340020
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800246246
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C. D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730
CP	227346312

A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

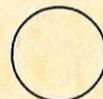
Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

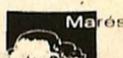
Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



LUA CHEIA
9 de Março



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
8 QUI.	01.35	3.5	14.05	3.5	07.49	.5	20.04	.5
9 SEX.	02.21	3.7	14.49	3.6	08.34	.3	20.47	.4
10 SAB.	03.05	3.9	15.31	3.7	09.17	.2	21.30	.3
11 DOM.	03.48	3.9	16.12	3.7	09.59	.2	22.12	.3
12 SEG.	04.30	3.8	16.53	3.5	10.40	.3	22.54	.4
13 TER.	05.12	3.6	17.33	3.3	11.21	.6	23.37	.7
14 QUA.	05.55	3.3	18.16	3.1	-	-	12.02	.8

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLUNISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Gaio
REDAÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
 4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015
 N.º de registo da Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO 1 500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

Maré

ASSINATURAS EM PAGAMENTO

O preço das assinaturas anuais do "Maré Viva", que estava em 2.800\$00, sofreu um ligeiríssimo aumento, passando a ser de 3.000\$00. É, na realidade, uma "migalha" que até vem arredondar as contas. Estamos certos de que os nossos assinantes compreenderão. As assinaturas referentes a 2001 estão já em pagamento.

RUI ABRANTES
ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
 Sala 3 - Telef. 227343811
 ESPINHO

Fonseca
TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
 TEL. 227340413
 ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
 tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Francisco de Oliveira
SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
 Tel. 227320680
 RES.: Rua Padre Sá n.º 201
 Paramos - Espinho
 Tel. 227345190



O 'enterramento' e o resto

E pronto. Tal como aqui anunciámos na nossa última edição, parece que está, definitivamente, em marcha o processo que conduzirá a uma das mais importantes obras de sempre, em Espinho - o enterramento da via férrea na sua passagem pelo coração da cidade. É curioso que esta passagem dos comboios pelo centro é polémica quase desde o nascimento da linha do Norte. Inclusivamente, à altura, a própria CP chegou a construir um troço de linha que passava pela zona do Mocho, comprando terrenos ao longo da Avenida 24, tendo como objectivo na altura fazer passar a linha por aquela zona. Mas o projecto gorou-se, e a via dupla foi para onde está.

Mesmo assim, e ao longo do tempo, foi havendo quem defendia a linha onde ela está, argumentando ser a passagem dos comboios um bom cartaz turístico para a terra (isto na altura em que a Avenida ainda era a Avenida). Mas, verdade seja dita, a imensa maioria dos espinhenses sempre foi contra esta divisão contra-natura da cidade em abaixo e acima da linha, principalmente nos tempos em que o perímetro urbano de Espinho "acabava" pouco acima da Avenida 24.

Nunca restaram dúvidas de que a linha era divisória, fracturava as acessibilidades quer de veículos, quer de peões. Era, e é, fracturava e fractura. Por isso, a ser completamente levado a cabo (como espero, sinceramente, que seja), o seu enterramento em túnel poderá e deverá pôr termo a uma divisão de longos anos entre partes da cidade, com todos os inconvenientes daí advenientes e do conhecimento de todos.

Passando a linha em túnel, há já um projecto que transformará em zona de lazer o espaço actualmente ocupado pela CP (ou REFER, se preferirem) à superfície. Isso irá mudar radicalmente a cidade na sua parte baixa, urbanisticamente falando, e, em certa medida, contribuirá para uma mudança nos próprios hábitos de muita gente habituada a contar sempre com empelinhos, chamem-se eles pontões, passagens subterrâneas, ou prosaicas passagens de nível.

Penso, no entanto, que haverá urgente e imperiosa necessidade de preservar, seja de que modo for, os azulejos que estão na passagem subterrânea da Rua 19. Ali está um pequeno repositório da história de Espinho, o único "museu" patente ao público de que dispomos. Já que as obras arrancarão, ao que foi dito, em Novembro próximo, bom será que se vá pensando em preservar aquelas imagens. Como? Por exemplo, e se possível, "fatiando" os postais de azulejo e integrando-os, separadamente, no tal novo espaço que irá nascer no lugar da linha. Os que não for possível "transladar" (por exemplo, os das escadas e rampas, pela sua inclinação natural), há que os "reeditar".

O seu desaparecimento, puro e simples, é que há que evitar a todo o custo. Há coisas que não podem ser desperdiçadas como se de meras relíquias sem préstimo se tratassem. ■ N.B.

"Haverá urgente e imperiosa necessidade de preservar, seja de que modo for, os azulejos que estão na passagem subterrânea da Rua 19. Ali está um pequeno repositório da história de Espinho, o único 'museu' patente ao público de que dispomos."

DR. LIMA RIBEIRO

MÉDICO
ESPECIALISTA DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C
Telef. 227348846 • Telem. 962353745

8 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL DA MULHER

No início do novo milénio



SAUDADE TEIXEIRA LOPES

O último século do último milénio marcou decisivamente a situação das mulheres no Mundo. Muitas foram as conquistas e grande foi o avanço na eliminação das discriminações. Fará sentido, neste novo milénio, continuar a comemorar o Dia Internacional da Mulher? Obviamente que sim.

Continua a haver mulheres vítimas de violência doméstica e de violação. Muitas mães têm que pôr a trabalhar crianças e jovens em idade escolar. No acesso a postos de trabalho ainda há muitas mulheres que são preteridas face aos homens, só porque possuem a capacidade de serem mães e poderem gozar a licença de parto e amamentação. Ao

candidatar-se a um emprego, à jovem mulher é-lhe perguntado, em muitas empresas, se pensa vir a casar e a ser mãe. E o que dizer dos horários de trabalho praticados em tantos sítios que não permitem às mulheres viverem a sua vida em toda a sua plenitude, prejudicando a vida familiar e a estabilidade das crianças?

Muitas empresas ameaçam com o desemprego ou impedem as trabalhadoras de usufruir do direito a assistência a filhos menores. Continua a praticar-se a praga do aborto clandestino do

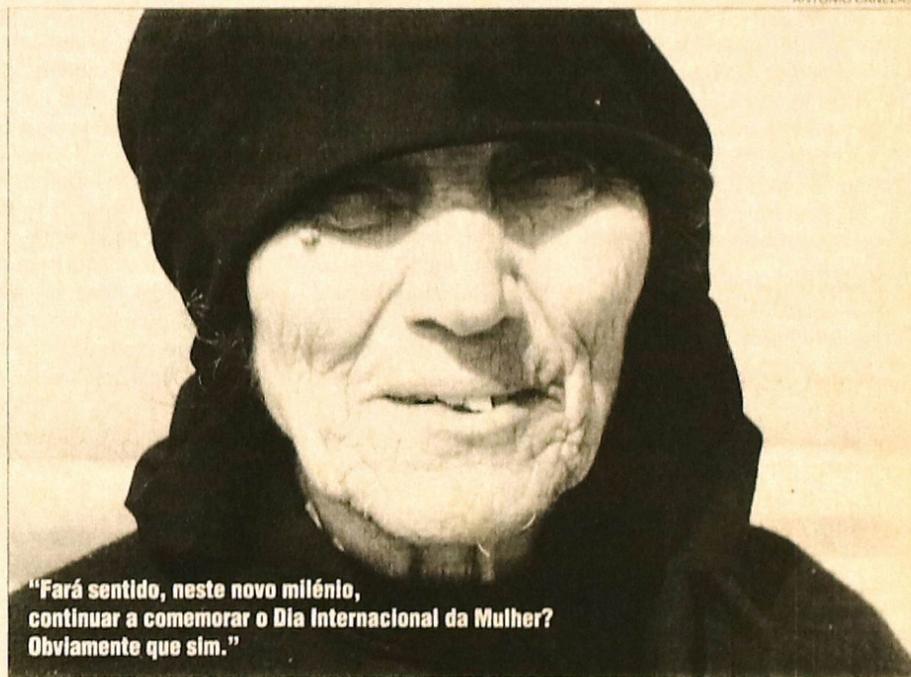
qual a grande vítima é a mulher, quer pelos riscos que corre, quer pela situação psicológica que lhe é criada. As bancadas e os deputados que, na Assembleia da República, foram contra a lei da interrupção voluntária da gravidez, continuam a não legislar nesta matéria, embora a tal se tenham comprometido. Também aqui é necessário que as mulheres participem em maior número, para que os nossos direitos sejam melhor defendidos.

No último século, muitas foram as movimentações

das mulheres que, cada vez em maior número, lutaram junto dos homens por uma sociedade mais justa e fraterna, por um mundo melhor para todos, sem, no entanto, esquecerem as suas reivindicações, o direito a ter voz, a decidir o seu futuro, a participar na definição das políticas do seu país.

Enquanto uma só das situações de discriminação acima citadas se continuar a verificar, será sempre tempo de comemorar o Dia Internacional da Mulher e de dizer bem alto: Viva o 8 de Março! ■

ANTÓNIO CANELOS



"Fará sentido, neste novo milénio, continuar a comemorar o Dia Internacional da Mulher? Obviamente que sim."

**GARAGEM
CENTRAL
DE ESPINHO,
LDA.**

**MECÂNICA
GERAL
LUBRIFICAÇÕES**

**ESTAÇÃO
DE SERVIÇO
(LAVAGEM
MANUAL)**

REPARAÇÕES

**MONTAGEM
DE PNEUS**

Rua 62 n.º 607
Telef. 227341134
4500 ESPINHO

COMUNICADO

Vitor Jorge Couto Silva e Ricardo Couto Silva, sócios-gerentes da firma Engrenagem - Víctor & Ricardo Silva, Lda. vêm por este meio informar todos os seus clientes e fornecedores que desde o dia 22 de Fevereiro de 2001 deixaram de ter todo e qualquer tipo de responsabilidades formais e legais na empresa Ensina XXI - Recursos Informáticos e Comunicação, Lda. detentora do site Infocidades. Assim sendo, desde esta data não mais se responsabilizam por qualquer tipo de acontecimento relacionado com a empresa em causa.

Por ser verdade esta declaração, nos subscrevemos,

Vitor Jorge Couto Silva *Ricardo Couto Silva*

Também comemorados em Espinho

Oitenta anos de vida do PCP

Realizou-se no sábado um colóquio no centro de trabalho do PCP de Espinho sob o tema: "O Comunismo Hoje" integrado nas comemorações dos 80 anos do Partido Comunista. As celebrações prosseguiram às 20 horas com um jantar comemorativo, em Paramos, onde houve também a entrega dos novos cartões.

O Partido Comunista é o partido mais antigo de Portugal e completou 80 anos de existência. Em Espinho, primeiramente no centro de trabalho do PCP e posteriormente num restaurante de Paramos comemorou-se a data.

No colóquio realizado debateu-se um tema da actualidade do partido, "O Comunismo Hoje" que contou com a presença de Nuno F. Rilo, membro do Comité Central e professor na Universidade de Coimbra, que começou por afirmar que a concepção do que é ser comunista varia muito de pessoa para pessoa, vivendo cada uma o comunismo à sua própria maneira, e por isso mes-

mo tal concepção é muito vasta.

Já no que respeita ao significado, em si, do Comunismo, Nuno F. Rilo diz que: "significa a afirmação de que a modernidade não é o neoliberalismo, a modernidade é uma sociedade centrada naquilo que os indivíduos trazem para ela que se traduz em trabalho. Portanto, ser comunista hoje, significa centrar a sua actividade na valorização do trabalho social que os indivíduos, neste caso os portugueses, fazem, sendo isso o que nos distingue dos outros. Acreditamos, consideramos que a riqueza só é produzida através do trabalho."



O SIGNIFICADO DE 80 ANOS DE LUTA

E quando a pergunta que se coloca é o que significam 80 anos na vida de um partido Nuno Rilo, responde: "significam um trajecto, o mais longo entre os partidos portugueses, um trajecto longo, de luta, de propostas, com a defesa de um projecto diferen-

te para a nossa sociedade e que tem sido rico, que tem trazido muito proveito para o nosso povo e que muito mais terá ainda para dar no futuro. Logo, é isso que significam 80 anos para o Partido Comunista Português."

Em relação ao grau de poder que o partido exerce sobre os outros partidos actualmente, Nuno Rilo re-

feriu que: "Mais do que aquilo que muitas vezes aparenta, porque muitos decretam que não existimos e talvez por isso, hoje, a actividade do PCP é silenciada em muitas vias, por exemplo, naquilo que se me refere, aquilo que o PCP exerce sobre os outros, exerce-o porque muitas das vezes marca a vida, a iniciativa,

assim sendo, essas iniciativas são determinadas por quem as toma. Um exemplo concreto e actual é o da reforma fiscal. Ela só avançou porque o PCP a despertou, mas não só. Estamos convencidos, e a generalidade dos observadores sabem, que a influência do PCP na nossa sociedade está muito para além da sua expressão eleitoral e está-o precisamente por isso. Não nos limitamos a fazer política através do voto, no dia das eleições, fazemo-la diariamente, nos sindicatos, na rua, nas propostas que iniciamos e que por vezes são derrotadas, mas que ao mesmo tempo vão marcando posições e iniciativas que influem na sociedade, movendo-a e avançando-a".

No colóquio foram sobretudo estas ideias que Nuno F. Rilo tentou transmitir, abrindo o diálogo com novas ideias e novas posições trocadas. Enfim, um pouco o objectivo do debate do tema "O Comunismo Hoje". ■ E.F.

Palestra promovida pela APAM

Porquê o exercício físico?



Para responder a esta questão, a Associação Portuguesa de Artes Marciais (APAM) realizou no passado Sábado, pelas 15 horas, uma palestra que decorreu nas instalações da Nave Municipal Polivalente de Espinho.

Mas, o intuito desta palestra não se restringia apenas a esta questão, mas a muitas outras subjacentes: "Porque devo fazer exercício físico? Quem deve/pode fazer exercício físico? Até que idade se pode fazer exercício físico? Serei gordo? Como se mede a gordura? Qual o nível de gordura aconselhado? Qual a relação do peso com a gordura? Qual o meu

peso ideal? Estará o meu coração em forma? O que é o cardio-fitness? Como funciona? Quanto posso e devo comer? O que posso/devo comer?"

As respostas a estas perguntas foram sendo dadas, ao longo da palestra, pelo presidente da APAM, Eng.º Carlos Santos, que começou por explicar que a APAM está ao serviço da cultura e tem 3 princípios básicos: rigor, disciplina e educação.

A APAM procura acompanhar os vários escalões etários e o cardio-fitness foi criado para as gerações que já não estão no auge da sua pujança física.

O exercício físico tem os objectivos de proporcionar a todos os praticantes conhecimentos que lhes permitam melhor sustentar a sua prática e reforçar a motivação, até porque o que move a APAM é a paixão. No entanto, as pessoas procuram um ginásio por excesso de peso, stress, problemas de coluna, falta de energia ou por conselho médico. Ou seja, a natureza das razões são o coração, a coluna, os músculos, a estética e mesmo o amor próprio.

Mas, deve-se fazer exercício físico para se sentir bem e para se ser saudável, seguindo o conceito de "wellness". É importante fazer exercício físico devido à dualidade de se ter um melhor corpo e uma melhor mente. Em relação a um melhor corpo, o exercício proporciona o aumento de eficiência dos sistemas pulmonar e cardíaco, diminui a tensão arterial, há perda de peso e de gordura, há o reforço da resistência da estrutura óssea e, obtém-se uma vida mais longa e mais saudável. Em relação a uma melhor mente, o exercício provoca o aumento do desempenho

mental, o aumento da habilidade cognitiva, um melhor desempenho sexual, a auto-imagem é melhorada, proporciona um sono tranquilo e uma inteligência aperfeiçoada.

FITNESS - CHAVE DO SUCESSO

Todavia, é preciso ter as chaves para o sucesso físico: o fitness necessita de uma frequência de, no mínimo, três vezes por semana e carece de intensidade e de tempo, no mínimo 20 minutos por sessão. Para se obter o bem estar, tem que se dividir o exercício em três partes: a endurance cardio, o reforço muscular e o alongamento.

Há doenças do foro físico que podem ser combatidas através do exercício como as cardiovasculares, diabetes, gordura e obesidade, hipertensão, osteoporose, colesterol e doenças ósseo-esqueléticas. Mas também há as doenças do foro mental que podem ser combatidas da mesma forma, como o stress, a ansiedade, a depressão e a disfunção sexual.

O exercício físico desenvolveu-se na entrada do homem para o espaço, porque os astronautas tinham de estar em perfeita forma para ir para o espaço.

No entanto, há várias maneiras de o fazer, até porque mesmo a dormir se pode estar a fazê-lo. E mais, a maioria dos ganhos do exercício obtém-se, não no período de exercitação, mas no período de repouso. Para Carlos Santos, o exercício físico é "sempre que me submeto a um esforço metódico e controlado, susceptível de levar a uma melhorias das minhas performances físicas".

Há três fases num treino físico: avaliar, exercitar e controlar. Mas, a primeira é extremamente importante, porque há a necessidade de se avaliar o peso e a massa gorda, a resistência cardíaca, a força e a flexibilidade.

Segundo dados do inquérito nacional de saúde de 95/96, quase metade da população nacional tem excesso de peso ou é obesa. E daqui nasce a questão: O que devo comer? De um pouco de tudo se deve comer, mas sempre com conta e medida. ■ M.G.

RECANDIDATURA DE JOSÉ MOTA

AS REACÇÕES DA OPOSIÇÃO

Como o "MV" noticiou, a Comissão Política de Espinho do Partido Socialista aprovou, por unanimidade e aclamação, a recandidatura de José Mota à presidência da Câmara Municipal, nas próximas eleições autárquicas.

No intuito de saber o que os três partidos da oposição espinhense pensam desta atitude, o "MV" recolheu depoimentos do PSD, do PCP e do CDS/PP. Refira-se que a posição do PCP sobre o assunto é assumida por Rui Abrantes, a título pessoal.

PSD

"Presidente fora de prazo"

Os órgãos locais do Partido Socialista anunciaram recentemente, e o próprio confirmou, a deliberação da concelhia em apoiar a recandidatura de José Mota à presidência da Câmara Municipal de Espinho.

Sendo essa uma matéria do foro interno do Partido em causa, cumpre ao Partido Social Democrata, antes do mais, afirmar o seu respeito democrático pela vida dos outros partidos. De resto, o PSD conduz a sua intervenção política e a preparação das próximas eleições autárquicas independentemente do que acontece nos outros partidos. O PSD acredita veementemente que tem capacidade para apresentar os melhores candidatos e o mais completo e arrojado projecto de governação da autarquia.

A decisão ora tomada pelo PS apenas nos merece duas breves reflexões políticas. Em primeiro lugar, o repentismo da decisão. Passados menos de quinze dias do próprio José Mota ter, em entrevista a um jornal local, mostrado muita hesitação em avançar, afirmando inclusivamente que era muito cedo para decidir, é impossível dissociar tal deliberação do processo-crime que sobre ele impende. É que, mesmo com o grande respeito que o PSD tem pelo princípio da presunção de inocência dos arguidos (e ninguém deve ser condenado antes de se defender), o certo é que o secretário-geral do PS, eng.º António Guterres, definiu categoricamente nas últimas eleições legislativas que não haveria candidatos PS pronunciados criminalmente, por forma a serem apresentados livres de qualquer suspeita. Dai se pode depreender que esta decisão repentina se destina mais a consumo interno do que aos espinhenses.

E porque é a estes que importa servir, o PSD entende que a recandidatura de José Mota não é a melhor solução para os munícipes de Espinho. O actual presidente da Câmara leva oito anos de mandato e não apresenta nada de novo para o concelho. O seu ciclo chegou, claramente, ao fim. Espinho necessita de um novo fôlego, dum projecto ambicioso, duma gestão autárquica menos folclórica e mais dirigida às suas gentes. É preciso definitivamente executar projectos como o rebaixamento da linha férrea, a construção do Estádio Municipal, da Biblioteca, a remodelação do mercado diário. É urgente devolver à nossa praia a qualidade (e o seu símbolo máximo, a bandeira azul) que perdeu. É impenioso investir na rede viária, melhorando os pavimentos e a iluminação. Têm que se rentabilizar os nossos equipamentos desportivos e culturais. Têm que se criar condições que facilitem o acesso à habitação dos filhos da terra e dos mais carenciados. A acção social tem de centrar-se na ideia dos pobres deixarem de o ser, e não na subsidiodependência. O concelho turístico e de serviços tem de ser repensado e modernizado.

É por isto que o PSD lutará. Quaisquer que sejam os seus adversários. E independentemente deles. Para isto, é evidente que o actual presidente da Câmara está fora de prazo. E fora do Concelho... ■

A COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA DO PSD

CDS/PP

"Cheira a esturro!..."

O senhor José Mota foi acusado pelo Ministério Público de fraude na obtenção de subsídio e desvio de milhares de contos. Pronunciado no passado dia 5 de Janeiro pelo Tribunal de Instrução Criminal do Porto, no processo em que é acusado pelo M.P. crimes puníveis com penas de 2 a 8 anos, segundo o "Jornal de Notícias" e "O Independente".

Há uma ética política a defender. O homem e a sua dignidade valem mais do que todo o Estado e a sua razão. Neste desventurado momento, esperava-se uma atitude que enobrecesse o cidadão espinhense. Merecemos ser bem vistos em toda a parte, merecemos um novo e mais exigente diálogo inter-social, merecemos a harmonia da sociedade envolvente, merecemos a Primavera, e não o Outono. Se tudo corre tão bem, porque sentimos que a rectidão não encontra acesso, a lealdade tropeça na praça pública e, a falar verdade, nem sempre sabemos quem é que metemos sob este vocábulo?

Esperava-se que o senhor José Mota colocasse o lugar à disposição do Partido, e se demitisse da presidência da CME até decisão final do processo em que é acusado. Apelamos à justiça. Não basta deplorar ou condenar. É preciso agir. Como qualquer arguido, José Mota goza da presunção de inocência, até ser julgado. Era um gesto afectuoso e bem educado, dando mostras de uma prática política civilizada. Não o fez. Coragem tem um tempo, é o debate na altura própria, com sentido convincente em relação ao processo em que se é acusado. Quando nos sentimos mais protegidos do que outros, a realidade escapa-se, a insegurança instala-se e as testemunhas arredam quem mente ou quer enganar. No entanto, passeia-se pelo Brasil e recandidata-se. Cheira a esturro! Talvez na esperança de se branquear perante os menos formados e informados. É um aviltamento à dignidade e inteligência dos espinhenses. É um triste espectáculo...

Errou politicamente, fragilizou a sua idoneidade política, desenobreceu-se moralmente, e está politicamente decrépito como deputado. Não seguiu o exemplo das figuras idóneas do seu Partido. Não se pode fazer política sem escrupulos de consciência. O senhor José Mota, que algumas pessoas respeitam, mas que a maioria dos espinhenses se interroga, não abdicou dos seus poderes de chefia e de orientação. Parece que está montado um sistema para o exercício de um poder pessoal de tipo cristalizado que não pode ter sucessor. Não estaremos perante o encarnar de um Estado Autoritário Moderno, pintado de cor-de-rosa?

Desconhecemos o terreno concreto da atitude, mas o que despoletou toda esta celeuma foi a elaboração das listas do PS para a AR, autêntico "saco de ratos" donde alguns tiveram o direito ao porão... ■

SIMPLÍCIO GUIMARÃES

(Presidente da C. P. C. do CDS/PP)

RUI ABRANTES (PCP)

"Um golo na própria baliza"

A Comissão Política Concelhia do Partido Socialista anunciou que designou José Mota como candidato para novo mandato como Presidente da Câmara Municipal de Espinho. O próprio José Mota confirmou a um órgão de comunicação local a sua recandidatura àquele órgão autárquico.

Em nossa opinião, a decisão é, de certa forma, surpreendente, se atentarmos nas circunstâncias de tempo e políticas em que foi tomada. Em 1997, José Mota anunciou a sua recandidatura em Setembro, ou seja, a pouco mais de dois meses da data prevista para as eleições autárquicas; desta vez, fê-lo com uma antecedência de cerca de dez meses. Terá tal facto alguma leitura política? Pensamos que sim, e tentaremos demonstrá-lo no pouco espaço que nos é concedido neste artigo de opinião.

Existem agora circunstâncias políticas que não se verificaram em 1997, a mais importante das quais será, certamente, o facto de José Mota ser arguido num processo-crime instaurado pelo Tribunal de Instrução Criminal do Porto e que culminará com a realização do seu julgamento. O facto é agora do conhecimento público e, por maioria de razão, do conhecimento da Comissão Concelhia de Espinho do Partido Socialista.

A composição das listas concorrentes aos diversos órgãos autárquicos é, de uma forma quase generalizada, da competência das estruturas partidárias locais (comissões concelhias ou comissões políticas). Porém, como é evidente, tal indicação terá que obter o aval, o consentimento, a concordância do "aparelho" do partido, sobretudo quando se detecte, por razões ideológicas ou políticas "stricto sensu", a inconveniência de determinada candidatura.

No caso que nos ocupa, tal inconveniência poderia existir, não por razões ideológicas, mas sim por razões "políticas". De facto, as cúpulas do Partido Socialista, conhecedoras de que um seu destacado militante e Presidente da Câmara Municipal de Espinho está envolvido num processo-crime (anote-se que Guterres, secretário-geral, foi informado em 1995 da denúncia apresentada ao Ministério Público), poderiam desaconselhar a candidatura de José Mota. Para não correr esse risco, a Comissão Concelhia de Espinho, numa manobra de antecipação, "impôs" ao aparelho do partido a candidatura de José Mota. Esta decisão teria de ser tomada, e foi - agora, e não em Setembro como aconteceu em 1997!

Mas não se ficarão por aqui as consequências desta tomada de decisão. O Partido Socialista está agora confrontado com um dilema: ou impõe a observância da ética, da transparência dos actos da vida política, do bom nome do poder local e, neste caso, desautorizaria a sua concelhia de Espinho, ou nada faz, e assume o risco de vir a ser acusado de violação daqueles princípios.

De qualquer forma, nada será como dantes: a vida política local, agitada por estes acontecimentos, em início de ano eleitoral, verá a campanha durar muito mais tempo do que seria normal; o Partido Socialista não poderá considerar - com José Mota ou sem José Mota - serem "favas contadas" a conquista da Câmara Municipal de Espinho; José Mota, se mantiver a sua candidatura, terá que demonstrar um dinamismo, uma vontade e um empenhamento diferentes daqueles que exibiu na morna campanha para as eleições autárquicas de 1997.

Prognósticos? Só ao fim do jogo... Mas arrisco desde já um: a maioria absoluta do Partido Socialista em Espinho começa já a perder, porque... a defesa marcou um golo na própria baliza! ■ RUI ABRANTES

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770

ESPINHO

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

Assembleia Municipal

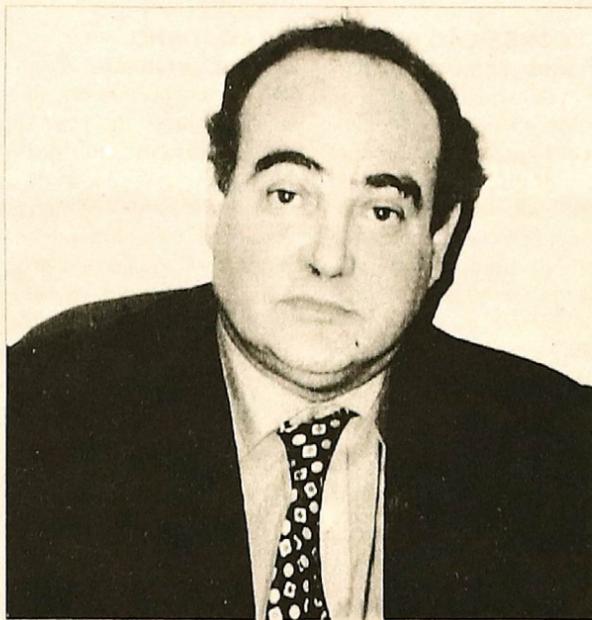
Biblioteca e polémica

A Assembleia Municipal reuniu-se novamente na última sexta-feira. Esta semana, os dois documentos apresentados, ambos pela CDU, foram rejeitados. Visavam alertar para a rápida construção de uma biblioteca municipal e exigiam uma maior transparência por parte da autarquia no que se refere à criação de associações e fundações.

Na passada sexta-feira teve lugar mais uma reunião da Assembleia Municipal de Espinho. Desta vez, esteve em discussão uma moção apresentada pela CDU que, entre outras coisas, pretendia alertar para a urgência de se construir uma nova Biblioteca Municipal. O vogal-social democrata Ferreira de Campos explicou, na sua intervenção, que o "PSD vai votar a favor da moção. É uma moção que se insere numa linha de investimentos públicos", adiantando que, "em segundo lugar, quando se refere que Espinho não tem biblioteca, esse facto envolve a vontade de todas as cores partidárias que já passaram pela autarquia, por isso vamos votar a favor". Ferreira de Campos salientou ainda a verba destinada à construção da biblioteca, referindo que "supomos que se trata de uma verba simbólica, que nem deve dar para o projecto. Por outro lado, acho que já se pode começar a falar de um conteúdo mais concreto: a localização".

Devido ao conteúdo algo crítico que esta moção acarreta para o desempenho da autarquia, o vice-presidente da CME, Rolando

de Sousa, achou por bem proceder a alguns esclarecimentos: "Penso que ninguém duvida que a Câmara Municipal de Espinho sabe a importância da construção da biblioteca, até porque é um empreendimento que interessa do ponto de vista político e estratégico". Rolando de Sousa explicou que a construção da biblioteca também estava dependente de uma série de investimentos e de parcerias que a autarquia espinhense precisa de efectuar. O vice-presidente explicou ainda o facto de terem sido ponderados ao longo dos tempos diversos sítios para a localização da biblioteca. Um dos sítios prováveis seria entre a Rua 7 e a Rua 18 e, nessa altura, até se chegou a entregar a responsabilidade de elaborar um projecto prévio a um arquitecto urbanista. No entanto, a solução não pareceu agradar, e "pensámos no Palácio dos Correios e se seria possível negociar com os CTT, de forma a que o edifício fosse entregue à Câmara. Depois de algumas avaliações, entendemos que esse não seria o local desejável. A biblioteca ficará perto do Multimeios", esclareceu Rolando de Sousa.



Jorge Carvalho (CDU) esteve muito activo nesta reunião

Depois de definido o local, "ficava-nos ainda uma situação: seria necessário fazer concurso público ou mantinha-se o vínculo contratual com o arquitecto?", interrogou o vice-presidente. Pese embora todas estas dúvidas, uma coisa é certa: "No ano 2001 vamos adjudicar o projecto. Não nos comprometemos que esteja pronto em 2002, mas pelo menos já estará em marcha".

"PROTESTO OPORTUNISTA"

Com um posicionamento algo sarcástico, o vogal Jorge Carvalho (CDU) foi dizendo, na sua intervenção, que "há membros desta Assembleia que ainda não tinham nascido e já se falava na biblioteca", traçando de seguida uma visão cronológica de todas

as fases do processo de construção da biblioteca. Em jeito de remate, Jorge Carvalho comparou Espinho a Ovar e a Santa Maria da Feira, onde já existem bibliotecas: "Espinho já falava há muito tempo na construção de uma biblioteca e Ovar ainda nem pensava em tal. O certo é que Ovar já construiu uma...".

O presidente da Assembleia, Carlos Gaio, um pouco irritado com as achegas dos vogais da CDU, não se coibiu em interferir, dizendo que, "neste mandato, quem teve a coragem de trazer o projecto da biblioteca à Assembleia foi o PS. Quem teve a coragem de reiterar esse projecto foi a Câmara Municipal de Espinho. Quando trouxemos o assunto da biblioteca tentaram desvalorizar, dizendo que era um projecto para 'foguetes'. Este protesto é

oportunistal".

Também o vogal socialista Napoleão Guerra saiu em defesa do seu partido, considerando que "ficou bem expresso pelo vice-presidente que a Câmara está empenhada em que a biblioteca seja uma realidade. É evidente que há obstáculos de ordem legal que não podem ser ultrapassados. Contudo, já é bom sabermos que existe uma localização para a construção da biblioteca, que ficará perto do Multimeios".

De seguida, o vogal Fausto Neves (CDU) interrogou-se sobre os custos do projecto, tal como o seu colega de bancada Jorge Carvalho, ao que Rolando de Sousa respondeu dizendo: "Não se preocupe com o dinheiro. O projecto vai custar 40 mil contos. Nós não pagamos o projecto ao arquitecto, pagamos, isso sim, o estudo prévio. Depois, o custo final da obra ainda não sabemos qual é, porque também depende da tipologia da biblioteca. Em todo o caso, poderá vir a custar entre 300 mil a 350 mil contos".

Após todas estas considerações, a moção apresentada pela CDU foi rejeitada.

RECOMENDAÇÃO REJEITADA

A Assembleia Municipal continuou, desta vez para discutir sobre a recomendação apresentada pela CDU que visava as associações. "As associações têm crescido como cogume-

los. Espinho, para não ficar atrás, tratou de ter a sua Fundação e a ADCE, mas não se sabe exactamente os dinheiros públicos envolvidos", disse Jorge Carvalho, acusando que "não há transparência". "Que verbas são utilizadas? Que vencimentos e despesas? Qual o critério para contratar as pessoas?", questionou-se o vogal.

Rolando de Sousa respondeu imediatamente que, "sobre a Fundação Navegar, da qual sou administrador, posso responder e esclarecer os senhores vogais sobre tudo", adiantando que "foram contratados 10 funcionários, em concurso público, e alguns nem são de Espinho". Depois foi a vez de se fazer referência às despesas: "Até final de 2000, a Fundação não teve despesas, porque a Câmara assumiu-as. Agora, a Fundação tem um centro de custos. Temos um orçamento de 100 mil contos, temos patrocínios". Como forma de explicar melhor a necessidade de criar uma Fundação, Rolando de Sousa esclareceu que "há um conjunto de organizações que carecem de ser participadas. A melhor forma de criar subsídios é através de uma Fundação que privilegia a cultura e o cinema".

Depois de algumas considerações que, muitas das vezes, extrapolavam a discussão propriamente dita, a recomendação foi rejeitada. Hoje, dia 8 de Março, realiza-se nova reunião da Assembleia Municipal. ■ R.V.S.

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol

VISÃO'21
Optica Médica

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA
EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Angulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

RESTAURANTE

Venha conhecer-nos!

Encerra às 3.^{as} Feiras

Palheiro

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

GPR

Glória & Paula Reis, Ld."

FINANCIAMENTO

Pretende reduzir as suas prestações mensais?
Consulte-nos!
Ficamos à sua espera.

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862 - 4500 ESPINHO

Graciosa
Churrascaria • Restaurante • Snack-Bar

ESPECIALIDADES NA BRASA

BIFE CARPINTEIRO À GRACIOSA
BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
ESPETADA DE MARISCO
FRANGO NO CHURRASCO
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOLHA
ESPETO DE PICANHA FATIADA

ENCERRA À QUARTA-FEIRA

Rua 62 n.º 5 e 7 (Largo da Graciosa) • Telef. 22.731.36.15
4500-290 ESPINHO



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

RDP esbanjadora, industriais não pagam electricidade e trabalhos no Dia da Mulher

Com o título "Veio nos jornais", o 'MV' explicava que na RDP era só esbanjar: **"Há administrações, também há austeridades. Vem isto a propósito da situação económica difícil em que - diz o Governo - se encontra a RDP. Ora bem, apesar das apregoadas dificuldades, um boletim do gabinete de Relações Públicas daquela emissora pergunta se se sabe que 'o encargo da RDP com o pagamento das horas extraordinárias, em Janeiro de 1981, foi de 4.843 contos'. Como é possível, depois da admissão de meia centena de contratados a prazo para o sector de Informação que os encargos com as horas extraordinárias da Direcção de Informação tenham subido de 283 contos, em Janeiro do ano passado, para 1.020 contos no mês homólogo deste ano, como assegura o já citado boletim? Também não descobrimos a razão por que as horas extraordinárias de Janeiro último representam um encargo de mais de 3.000 contos do que as do primeiro mês de 1980. Três delegados comerciais auferiram, em Fevereiro, os três maiores vencimentos líquidos da empresa - 115, 108 e 99 milhares de escudos (...), quase o triplo do ordenado líquido do funcionário João Manuel Barreiros Cardoso, presidente da Comissão Administrativa, que aparece num modesto 11.º lugar com 53.447\$00..."**

Em discussão no "MV" de há 20 anos estava também o pagamento da luz por parte dos industriais: **"Deu grande polémica, tempos atrás, o não pagamento, por parte de grandes industriais do concelho, de facturas referentes ao consumo de electricidade. Na base da recusa esteve o aumento das tarifas, que os senhores donos das fábricas contestaram vivamente, enquanto os demais cidadãos se tinham de submeter. Mas por que razão é de novo afluído o problema? Pura e simplesmente porque os juros acumulados ao longo do tempo em que a recusa se manteve e até à altura da liquidação das facturas também são para pagar. Quem o lembrou na passada reunião do executivo camarário foi castro Lima, do PS (que apresentou uma proposta), baseado na portaria 171/79. Quer-se dizer que os industriais ainda não fizeram aquilo que há muito deviam ter feito? Pois assim parece, leitor, e isso é o que os Serviços Municipalizados vão ter de informar à Câmara... Afinal a quantas andamos?"**

Nesta edição, fazia-se referência ao 8 de Março, dia Internacional da Mulher. Para comemorar a efeméride, realizou-se, **"no salão da piscina, uma sessão pública para assinalar esta data, em que estava presente uma exposição de trabalhos de mulheres de Espinho, em que participaram mais de 30 mulheres. A sessão registou ainda uma intervenção sobre a importância social da luta das mulheres pela emancipação e pela igualdade de direitos e deveres consagrados na Constituição da República e no Código Civil".**

Maré-Rua

8 de Março - Dia Internacional da Mulher

Mulheres e homens são socialmente iguais?

M.ª CONCEIÇÃO PIRES
47 anos, doméstica

Diga-se o que se disser, as mulheres não são socialmente iguais aos homens, porque em muitos casais, sobretudo nos mais velhos, a mulher é comandada pelo homem, porque é ele que manda em casa, é ele que faz e desfaz o que quer. Isto acontece principalmente em casos como o meu, em que a mulher não trabalha e o homem é que sustenta a casa. Mas a mulher trabalha em casa, o que não ganha é um ordenado...

RUI COUTINHO
23 anos, estudante

Não. Mas acho que depende da vontade das mulheres. As mulheres que gostam de proclamar a igualdade de direito entre homens e mulheres deveriam querer ter regimes iguais aos homens, por exemplo, as mulheres deveriam ir obrigatoriamente à tropa, assim como os homens, e não em regime de voluntariado.

MÓNICA MARTINS
21 anos, estudante

Na teoria, eu acho que são

iguais, mas não o são na prática. Muitas vezes, as mulheres são discriminadas no seu próprio trabalho, porque há quem ache que uma mulher não pode ter um cargo de chefia, são discriminadas quando procuram emprego, porque os homens não faltam tanto pois não são eles que levam os filhos ao médico, nem são eles que engravidam.

AMÉRICO SILVA
54 anos, serralheiro

Sim, eu acho que, hoje em dia, as mulheres são iguais aos homens, porque a maior parte delas trabalha, ganha um salário, já compram casa própria e moram sozinhas. E, nos casais, hoje em dia já ninguém manda mais do que o outro, tem que haver um consenso.

NUNO MONTEIRO
27 anos, estud./trab.

Sim, eu penso que hoje não

há diferenças sociais entre homens e mulheres. Cada vez há mais mulheres-policia, mais mulheres militares, mais mulheres na política, mais mulheres a ocupar cargos de chefia. As mulheres estão cada vez mais aventureiras e cada vez mais fortes, e eu acredito que podem vir a dominar a sociedade.

ISABEL SANTOS
36 anos, professora

As mulheres não são socialmente iguais aos homens, mas pouco nos falta. O número de mulheres-policia, militares, na política, tem aumentado, já não há tanta discriminação em relação à mulher por ser um ser humano mais frágil. Mas ainda há casos em que isso acontece, como, por exemplo, nos países de religião islâmica, em que as mulheres são usadas como meros objectos à mercê dos homens. ■ M.G.

Como vai o negócio... ...nos laboratórios de análises?

Para realizar o "Como vai o negócio?" desta semana, o "MV" visitou locais bastante diferentes do habitual, uma vez que não se trata de um ramo de negócio propriamente comercial, mas, antes, ligado à saúde - os laboratórios de análise. Assim, fomos até aos dois laboratórios existentes em Espinho: o "Laboratório Moderno de Análises Clínicas" e o "Labmed".

Como de costume, quisemos saber como está este negócio, e as nossas entrevistadas mostraram-se satisfeitas, dizendo que **"vai bem"**. Neste ramo, não faz qualquer sentido falar em meses em que se trabalhe mais, ou naqueles em que se trabalha menos, pois as análises podem fazer-se em qualquer altura do ano, por questão de necessidade, que não escolhe dia ou hora.

No que diz respeito aos dias da semana, e segundo Isabel Freitas, a nossa inquirida no "Laboratório Moderno de Análises Clínicas", o sábado é normalmente um dia em que **"há uma maior afluência"**. Segundo as nossas entrevistadas, este é um ramo que não está ainda muito explorado em Espinho: **"Por enquanto só há dois..."**

Este ramo de negócio é frequentado por todo o tipo de pessoas, como nos disse Isabel Freitas: **"Desde bebés,**



até pessoas de idade, e, como estamos na área da saúde, não pode fazer-se uma distinção certa das classes sociais". ■ E.R.

'MARÉ VIVA' N.º 1178 - 08.03.01

ENSINA XXI - RECURSOS INFORMÁTICOS E COMUNICAÇÃO, LDA.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01279/971017

NIPC 503993131

N.º de Inscrição Av. 1 à Insc. 1 e Insc. 7

N.º e Data da Apresentação Ap. 01/
/010207 e Ap. 06/010207

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que em relação à sociedade em epigrafe foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de escritura onde consta a cessação de funções do gerente Hugo André Santos da Cunha Bastos.

MAIS CERTIFICO que foram alterados os artigos 1.º, 3.º e 4.º do res-

pectivo contrato, ficando este com a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação "ENSINA XXI - RECURSOS INFORMÁTICOS E COMUNICAÇÃO, LDA." com sede na Rua 35, n.º 917, freguesia e concelho de Espinho.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de quatrocentos contos e corresponde à soma de três quotas: uma de trezentos contos do sócio José Pedro Azevedo Castelão, uma de cinquenta contos do sócio Vítor Jorge Couto da Silva e outra de cinquenta contos do sócio Ricardo António Couto da Silva.

ARTIGO 3.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada ao sócio Vítor Jorge Couto da Silva, desde já nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade e a representar em juízo, activa e passivamente.

O texto actualizado do contrato ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme. Contém 2 folhas. Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 19/02/01

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Tel. 227341823

Maria do Céu
Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO



A. MOREIRA DA COSTA

O carro sem rodas

Estávamos em 1976. Passara a aflição do "tronco comum", artifício usado pelas autoridades universitárias para, subrepticiamente, ilegalmente, introduzirem a primeira experiência de "numerus clausus" nas universidades portuguesas. Foi aí que se iniciou o lento e inexorável processo de estrangulamento do Ensino Universitário, não adaptado às realidades da sociedade que, supostamente, deve servir, mas sim aos interesses sectoriais e corporativos, efémeros, como se vê, de alguns indivíduos de vistas curtas. Hoje, o nosso País está carente em médicos, tem que os importar, do País vizinho, por exemplo, dando-lhes a formação complementar de que necessitam, para depois irem exercer no País de origem. Especializados em Portugal, reconhecidos em Espanha, pagos pelo dinheiro do contribuinte português, nada melhor para José Maria Aznar, que, reconhecido, agradece a ajudinha do "portuga", que lhe forma especialistas de borla e com qualidade que não despreza. Adiante.

Eu e o meu querido amigo António Adrego Pinto havíamos conseguido dobrar o cabo das tormentas do maldito tronco comum. Estávamos já a frequentar o segundo ano da licenciatura em Medicina. Era já o fim do primeiro trimestre, estávamos perto do período de férias de Natal. Dias curtos, anoitecia já cedo. À segunda-feira, a última aula, uma "prática" de Anatomia, acabava às 20 horas. De seguida, meliamonos no carro e ala para Espinho, que naquela altura os 25Km que nos separavam do Hospital de S. João faziam-se em pouco mais de vinte minutos.

"Quando entrámos, tive a sensação que o carro estava mais baixo. 'Olha lá, o carro está mais baixo que o habitual!'. 'Lá estás tu! O carro é velho, mas não é tão velho assim...'. Calei-me e esperei pelo arranque."

Costumávamos ir de carro para a Faculdade. Uma semana

levo eu, outra levas tu. O meu carro era um pobre Fiat 128, azul escuro, mas que chegava para as encomendas. O do Pinto era um imponente, mas já vetusto, Ford 17M XL, já algo cansado das longas batalhas com as estradas, os buracos, as curvas infundáveis e a nossa imprudência de jovens adolescentes.

Naquela semana era a vez dele. De manhã, chegáramos um pouco atrasados e, como tal, o preço a pagar foi o de deixar o carro bem longe da entrada, num lugar recôndito e mal iluminado do imenso (para aquela altura) parque automóvel do Hospital de S. João. Finda a citada aula, ainda com os olhos piscos do formol do Teatro Anatómico, lá fomos para o carro. Quando entrámos, tive a sensação que o carro estava mais baixo. "Olha lá, o carro está mais baixo que o habitual!". "Lá estás tu! O carro é velho, mas não é tão velho assim...". Calei-me e esperei pelo arranque.

Engatada a marcha atrás, o carro não se movia nem um milímetro. Esperei, paciente. Não ia dizer mais nada, para ele não ficar ofendido e não me falar até Espinho. Mas o facto é que o carro não saía do sítio, por mais fundo que o Pinto carregasse no acelerador. Por fim, arrisquei: "Se calhar, a embraiagem colou, ou qualquer coisa assim...". Se o olhar matasse, eu teria ficado transformado em torresmo fumegante, logo ali. Abriu a porta e saiu do carro, depois de destravado o mecanismo que permite a abertura do capot. Também sai. Não percebia rigorosamente nada de mecânica, mas ia dar o meu palpite, como qualquer português que se preza. Casualmente, ainda com a impressão de o carro estar mais baixo, olhei para os pneus. "Ó Pinto! O carro não tem rodas deste lado!". A resposta veio célere: "Desto, também não!". O carro estava assente em doze tijolos, divididos em quatro blocos de três cada. Fora um trabalho de verdadeiros profissionais. Limpinho, e sem danificar as jantes. Já não me lembro agora se ele teria mudado os pneus havia pouco tempo, se eram novos, ou se, simplesmente, faziam falta a outro carro, sem eles ou com eles em pior estado de conservação.

Creio que nos viemos a rir, todo o caminho, no táxi que nos trouxe até casa. ■

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Lembrando

1. Gostei, meu caro Napoleão, da tua recente carta aberta ao (nosso) Colégio de S. Luis. Lamento, e de certeza estás comigo, que haja tão boa gente nesta terra desconhecida da real dimensão e do incontável valor da obra realizada durante tantas décadas por aquela nossa inesquecível instituição de ensino. Daí o falhanço estrondoso, aquando do esquecimento nas comemorações dos 100 anos do concelho, emendado de uma forma demasiado superficial, dado o papel desempenhado pelo Colégio, um marco imorredouro da história espinhense.

Como bem focas, ainda hoje o Colégio, já desaparecido há um ror de anos, consegue reunir e fazer conviver, com manifesta e saudável alegria, anualmente, algumas centenas de ex-alunos, quantos vindos de bem longe, mas todos ligados pela mística transmitida pelos anos lá vividos e pelo sentimento de gratidão, por reconhecerem ter sido ali que conseguiram os alicerces para a vida. Quando hoje assistimos às manifestações estudantis reivindicando mais do que estudam e aprendem, quando damos conta da qualidade do ensino, educação e comportamento cívico de largos estratos da massa estudantil destes tempos, quando nos apercebemos de tanta falta de cultura geral, quando lemos ou ouvimos, pasmados, quanto se passa relativamente ao comportamento de tantos alunos, aterrorizando e agredindo, até, professores, temos de dar graças a Deus por, em Espinho, ter existido um Colégio de S. Luís, por termos tido os mestres que tivemos e aprendermos o que aprendemos. Bem, do nosso S. Luís ainda se lembravam um bocadinho, porém, do Colégio de N.ª Sr.ª da Conceição, com idêntico papel preponderante no sector feminino, nem nada...

Parece inevitável que as antigas alunas, tal como nós, se formem em Associação e, ainda como nós, mexam os cordelinhos para ser feita justiça a uma instituição que, também, foi igualmente marcante no ensino e educação desta nossa terra.

2. Somos um país no qual a Europa deve pôr os olhos. Não há evasão fiscal. As empresas, os contribuintes em geral, cumprem, alegre e religio-

samente, as suas obrigações. Todos pagam, a tempo e horas, os seus impostos! Um sistema perfeito, sem falhar! Sem necessidade de repressão para que seja cumprido! Nem é preciso alertar os contribuintes! Eles vão alegremente pagar impostos, contribuições, taxas, etc! Não há última hora, nem bichas, nem multas! Um paraíso, uma perfeição!

Mas não há regra sem excepção, e lá apareceu um a borrar a pintura. Um clubezeco chamado Benfica tinha uma dívida do caraças ao fisco e, como é uma anormalidade neste país os clubes da bola (e não só) deverem ao dito, os senhores que fiscalizam não se aperceberam, sequer, do facto, quicá por ser único, e foi necessária a auto-denúncia do faltoso para acordarem. Pimba! Aqui d'el-rei! Tem de pagar já, e tudinho! Não pode haver excepções, pois claro! Nem maus exemplos. O ministro fez peito. Depois, foi quem mais zurziu. Até quem tinha telhados de vidro. E quantos, perante a pouca vergonha da reconhecida e generalizada evasão fiscal neste país, nunca tinham escrito uma linha, nem aberto a boca...

Sem o impacto televisivo, e tendo-se pensado quantos milhões de votos representam os benfiquistas (mera coincidência, mas nesta altura o partido do ministro baixou, significativamente, nas sondagens) houve um... arrecua Adolfo. Lá se lembraram que o tal clubezeco, por sinal na mó de baixo há meia dúzia de anos, graças à insensatez dos homens, começa a arrebatar outra vez e é bem capaz de não precisar de 18 ou 19 anos de jejum até voltar ao primado da bola indígena, pelo que fechar-lhe a porta por incumprimento fiscal, ou atirá-lo para um escalão mais baixo, seria ouro sobre azul. Pois é, o pior é que a "pneumonia" parece debelada e, apesar de debilitado, já enche um estádio com 82.500 pessoas, para lá dos milhões que seguiram o jogo pela televisão.

Nem os saudáveis conseguem dessas façanhas!

3. O voleibol dos "tigres", uma vez mais, glorificou-se internacionalmente com um triunfo em Salzburgo. E, ao ler a crónica dessa jornada, que lançou a equipa nos pincaros de um

renomado certame europeu, dei comigo a rememorar uma outra jornada europeia de gratas recordações (também no plano pessoal) apesar do resultado desportivo não ter sido, como agora, positivo. Decorria 1976, aos "tigres" calhou a forte equipa checa do Estrela Vermelha de Bratislava que cá, na 1.ª mão, não deu hipóteses e mostrou a então reconhecida superioridade dos países de leste, que alguns líricos diziam praticado por amadores, como se aquele nível se conseguisse nos lazers de cada um.

Para a 2.ª mão, em Bratislava, os "tigres" levaram uma caravana de 28 pessoas e, pasme-se, facto inédito, a "Defesa de Espinho" de então, dirigida pelo dr. Amadeu Morais, mandou um enviado-especial para cobrir o evento. Coube-me essa agradável missão. No tempo, e em relação a um órgão da imprensa regional, atrevo-me a dizer que terá sido pioneira. Mas foi inesquecível a jornada sócio-desportiva, uma confraternização que sensibilizou, tanto pela maneira como souberam retribuir a sua estadia entre nós, como pela demonstração de que o desporto é um elo de ligação entre os povos.

No plano desportivo, os "tigres" registaram a esperada derrota mas com estoicismo, fibra, carácter, a rapaziada (os verdadeiros amadores) conduzida pelo Carlos Padrão conseguiu meter um set (15-13), com todo o mérito e que pôs toda a equipa e acompanhantes em delírio. Foram eles o Rolando Sousa, o Tomás Sousa, o José Cadete, o Fernando Castro, o Fernando Correia, o Alberto Salvador, o Rui Azevedo, o Luis Resende, o Júlio Silva, o António Pinto, o José Paula e o Francisco Pinto.

Vivia-se, então, um período quente pós-revolução de Abril, e essa viagem também permitiu ver e ouvir bastante sobre a realidade de um país de leste, como fazer, depois, comparações quando, no regresso, se visitou Viena e Zurique. E foi fácil concluir, como ainda hoje o é, que não há sistemas políticos perfeitos, ideais, pois se, em teoria o podem ser, os políticos encarregam-se de os adulterar na sua ânsia do ter e do poder. Esta evolução serve para constatar que o voleibol do SCE, hoje, evidentemente, nada amador, continua a ser a modalidade de maior projecção do clube, proporcionando jornadas como a de 1976 a Bratislava ou como a de agora a Salzburgo, com outras pelo meio, sempre projectando o nome do clube e de Espinho. Serve, também, para apreciarmos a evolução dos tempos. Ou seja, em 1976, mandar um enviado especial era uma coisa de outro mundo para um jornal regional. Hoje, será bem diferente. Todavia, tanto num como noutra caso, é uma atitude que se justifica quando há equipas espinhenses em competições internacionais onde também representam o país, para se registar para a posteridade a jornada, obviamente por quem a vai viver, analisar, comentar, na sua missão jornalística. ■

PRECISA-SE
Empregado/a até 25/26 anos para
trabalhar em loja de molduras
Falar na Rua 8 n.º 933 - r/c - Espinho

ópticaPIRES
Melhor
É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

PASSA-SE
Pelo preço de estantaria
e máquinas (600 contos)
estabelecimento do ramo
alimentar.
Contactar telefns.
227341436 / 227345631

Entrevista com Edgar Carneiro

“Estamos numa fase de transição”

Continuando o ciclo pelos escritores e pela cultura em geral do nosso concelho, o “MV” foi falar sobre isso mesmo com o dr. Edgar Carneiro, 87 anos, um veterano da poesia que se vê agora envolvido num projecto jovem como a Onda Poética, e com uma actividade literária fulgurante, tendo nos últimos dois anos publicado vários livros, pela mão da Elefante Editores, estando já um no prelo. Cada vez mais, a sua poesia sente-se jovem e para os jovens.

Maré Viva: Que balanço faz da cultura em Espinho?

Edgar Carneiro: Nos primeiros anos até à década de cinquenta, Espinho vivia para si, para os espinhenses. Eles viviam nas suas famílias, nos cafés, nas Assembleias, nas tertúlias, algumas célebres pela ligação a figuras como Manuel Laranjeira, por exemplo. Agora, Espinho vive mais no sentido da globalização, vive mais para fora. Perdeu o regionalismo, virando-se para fora.

Temos de aceitar que a actual Câmara fez obras importantes - como o Centro Multimeios e a Nave Polivalente -, mas com o sentido de atrair o turista, o banhista.

Não se pode pedir a esta Câmara que privilegie muito a cultura, esta pertence a uma elite, não a elite do preconceito mas sim a elite do conceito.

Agora a cultura surge doutra forma, até mesmo pela sua importância, não se pode exigir, mas claro que há falhas, nomeadamente, a falta de um edifício próprio para a Biblioteca.

Mas tenho a impressão que isto está a mudar: as pessoas começam a cansar-se das novelas, dos “Big Brothers”, “Acorrentados” e “Noites Marcianas”. Vai mudar porque a televisão está a ser posta de lado, e acho que vai haver um regresso à leitura, porque ela deve muito tempo à utilização do livro, do compêndio.

Podemos ver que aqui em Espinho como norte, e penso que também no sul do país, surgem tertúlias como a Onda poética.

MV: Então, como enquadrar e definir a impor-

tância desses movimentos, como a Onda Poética?

EC: É uma ótima ideia, porque chama um grande número de pessoas que se interessam por poesia. Parece que está a voltar a poesia autêntica, de há alguns anos para cá a poesia alterou-se completamente, aliás em todas as formas de arte entrou-se em ruptura com as regras.

Mas agora, nestas reuniões, dá-se privilégio à poesia própria para ser dita. E na Onda Poética surgiram já revelações, como o Antero Monteiro e a Manuela Correia, entre outros. O que é engraçado é que talvez tenha mais gente fora de Espinho do que gente daqui. Mas julgo que isso vai mudar porque Espinho teve sempre um grande interesse pelas artes, o que é provado pelos vários movimentos existentes.

Está tudo pós-moderno. As próprias ideologias políticas mudam. Estamos talvez a entrar numa fase de transição.

MV: Como perspectiva a evolução lógica do projecto Onda Poética, agora numa nova fase; qual o próximo passo?

EC: Eu espero que ela agregue mais jovens de Espinho. Já houve uma professora de um escola secundária que levou lá os seus alunos, o que mostra algum interesse alargado.

Tenho também a impressão que se devia organizar um agrupamento poético, com uma espécie de quotas, porque existem despesas, e para ser possível manter essa onda agradável.

MV: E quanto à Livraria, o espaço comercial que acolheu a Onda Poética desde o seu início e que



Edgar Carneiro: uma referência da cultura em Espinho

pretendia ser um foco de cultura e promoção cultural em Espinho, acabando por fechar no passado mês de Janeiro - na sua opinião, o que falhou?

EC: Foi sonho de mais pensar que uma livraria só para literatura fosse possível. E penso que é uma evidência que ainda não se compram muitos livros.

LIGADO À CULTURA

MV: Como surge a sua colaboração nesta actividade cultural, e como a avalia?

EC: Eu, sem grande humildade, digo que sempre estive ligado à cultura. A Onda Poética foi para mim uma forma de estar ligado a gente da cultura, a pessoas que gostam de boa literatura.

Agora, eu, por outra maneira, gostei de me aliar a jovens, também a minha poesia se virou um pouco para os jovens, daí que o meu último livro se chame “Lúdica” e caia um bocado para o erotismo.

Esta minha participação deve-se, também, em parte, à morte da minha mulher. De certa maneira, transferi para a poesia todo o amor que me fugiu. De resto, para além do amor, corro todos os temas, desde a exortação dos fascismos, “Tempo de Guerra”, e exaltação da natureza em “Poemas Transmontanos” e “Mar Amar”. Tenho também um livro dedicado a Espinho, mas lamento que nem sequer 5% da população o tenha lido.

Já este meu último livro acho que tem tido uma certa venda aqui em Espinho, e a procura tem-se verificado mais no sector feminino, o que tem graça.

MV: E como estamos de projectos para o futuro?

EC: Eu continuo a escrever. Tenho já poemas que podem dar um novo livro, até já tenho título - “Verso e Reverso” -, porque em tudo há um verso e um reverso.

TEMPO DE MUDANÇA

MV: Já falámos da cultura em Espinho. E quanto

ao panorama nacional, qual a sua opinião?

EC: Acho que estamos num período de transição. No século passado houve uma alteração enorme no campo das artes, quebraram-se regras. Todas mudaram, a literatura mudou. O próprio conto e o romance mudaram, deixaram de ter a preocupação com o prazer da leitura. A mistura do sexo amor para cair no sexo animal. Houve uma grande mudança. Mas há indícios de que isso se vai alterar. Estamos no chamado pós-modernismo.

No entanto, julgo que a poesia passou a ter um lugar proeminente. Quanto ao romance e à restante literatura, ela vive muito do marketing. Chegando-se, por vezes, ao ponto de livros que não têm propriamente valor mas, como têm bons padrinhos, se venderem mais do que as boas obras. Devido a esse marketing a nossa literatura transpôs fronteiras: o Saramago é lido em quase todo o mundo. Mas, como sistema de mudança, basta ver o regresso do prazer de ler escritores antigos como Eça de Queirós, que, salvo erro, já chegou às telenovelas com “Os Maias”.

MV: O que falta, então, à poesia e literatura portuguesas?

EC: O ideal seria aliar o clássico ao moderno, o que já se nota nalguns poetas recentes. Porque, como dizia a Natália Correia, “a poesia é para comer”.

ESPERANÇA NOS JOVENS

MV: Voltando a Espinho, que tipo de actividades culturais faltam, mais concretamente, a seu ver?

EC: Definitivamente, falta a Espinho um Biblioteca com edifício próprio para as pessoas irem consultar os livros e conviver, o convívio também é muito importante.

Em segundo lugar, acho que a Câmara devia acarinhar todos os movimentos culturais, desde o teatro à música, à literatura e à dança. Devia, portanto, dar um lugar mais importante à parte cultural.

MV: Considera a população do concelho de Espinho virada para a cultura e receptiva aos acontecimentos culturais?

EC: Julgo que para já não, mas eu tenho muita esperança nos jovens, na futura geração. É claro que se está a mudar muito os cafés que eram o centro de reunião, estão-se a reduzir os espaços culturais, e os cinemas são um exemplo disso.

MV: Qual a mensagem que gostaria de deixar aqui?

EC: Eu deixo uma mensagem principalmente à Escola, porque é aí que se transmite aos alunos o gosto pela cultura. Eu conheço alunos que já no 10.º ano nunca tiveram uma gramática. Isso é indicativo de um ensino mal programado. Parece que este Governo quer introduzir uma reforma grande com especial relevo para a nossa língua. Mas quer fazê-lo de uma forma ditatorial. E é engraçado como um governo socialista não privilegia o diálogo. Devia-se pensar uma reforma geral do ensino, desde o primário ao universitário.

Mas eu dirijo-me principalmente aos professores. O meu gosto pela literatura nasceu no antigo liceu e no colégio de Lamego, onde tive um excelente professor de português.

Outra coisa que era imprescindível era voltar à educação cívica, aquilo a que a primeira república deu grande relevo, a família também se desagregou, os pais estão pouco tempo com os filhos.

Actualmente, cabe mais à Escola esse dever de preparar os jovens, não só para o ingresso na universidade, mas também para viver em sociedade. Sociedade que hoje tem muitas diferenças; há hoje uma grande diferença entre o muito rico e o muito pobre, e este opta por satisfazer os seus desejos através da droga, o que leva ao furto.

Tudo isto é falta de educação, ela está relacionada com a instrução, com o gosto pelas artes e com uma certa disciplina. ■ C.L.G.

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENEREOLOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

Ribeiro e cape

Agora com
novas e modernas
instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos
aos sábados
de manhã

Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227321276 • Fax 227310312

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

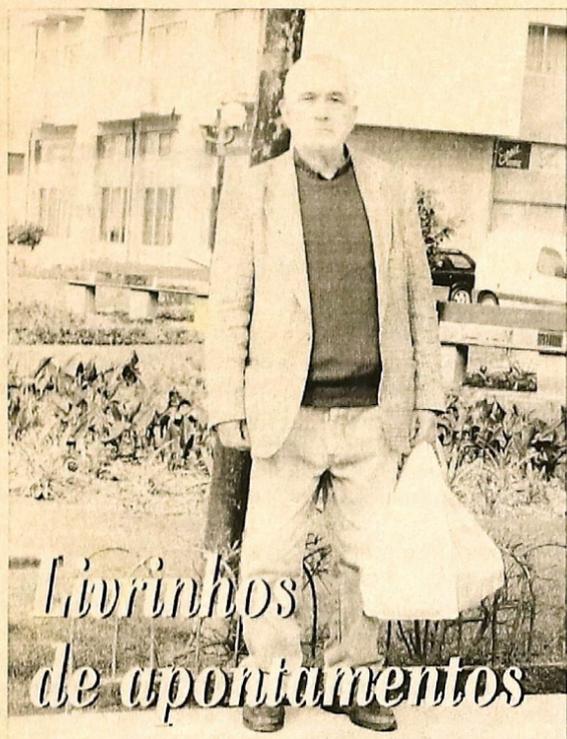
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Bom café... é
da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria



É com bonomia que a cidade convive com este personagem, bonacheirão e bem disposto, sempre agarrado ao seu cigarro, apregoando: "...livrinhos de apontamentos!!! Não vai nada hoje?". Livrinhos de apontamentos... numa vida de trabalho e doença, guarda-os Álvaro Ferreira de 76 anos, serralheiro de profissão, natural de Arcozelo e a viver em Espinho há mais de 40 anos. Vende livrinhos de apontamentos "para se entreter e ganhar alguma coisa mais", para acrescentar à sua magra reforma por invalidez. Livrinhos de apontamentos numa vida sem história a percorrer a cidade indiferente ao seu pregão... livrinhos de apontamentos... não vai nada hoje da casa Ferreira? • Cê Bê



Espinho 'in love'...

Chegados ao termo do mês de Fevereiro, é tempo de um olhar pelas opções a nível musical e literário dos espinhenses. Como não poderia deixar de ser, e tendo sido este um mês dedicado ao amor, nomeadamente ao Dia dos Namorados, esta vertente foi favorecida e, claro está, o romantismo e a paixão estiveram em alta, dominando os lugares cimeiros. Exemplos disso são as colectâneas "Romântica FM" e "In Love", passando pelo regresso de Lenny Kravitz,

com temas suaves como "Again", "Can't get you off my mind", "Stand by my Woman" ou "Heaven Help". Já a voz quente de Alejandro Sanz sugere "Cuando Nadia me Ve", "Quisiera Ser", "Mi Ire" ou "Tiene que ser Pecado". "Poemário 2001", "As Palavras que Nunca te Direi" ou "Vai Onde o Coração te Leva" continuam a descrever, desta feita em palavras, o clima apaixonado que envolveu este mês.

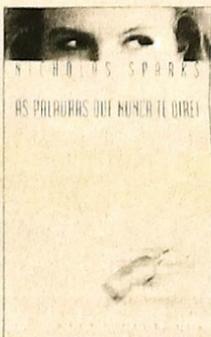
LIVROS

ABC

1. "Poemário 2001", vários autores
2. "Terra Prometida", José Manuel Fajardo
3. "Congo - O Sonho Africano", Ernesto "Che" Guevara
4. "O Século de Sartre", Bernard-Henry Lévy
5. "Cinesiologia", Maggie da Tourelle e Autsea Courtenag

PAPAGAIO

1. "As Palavras que nunca te direi", Nicholas Sparks
2. "Vai aonde te leva o coração", Susanna Tamaro
3. "Desculpa lá mãe", Rita Ferro
4. "D. Afonso Henriques", Diogo Freitas do Amaral
5. "Os Evangelhos de 2001", com introdução e anotações de Marcelo Rebelo de Sousa



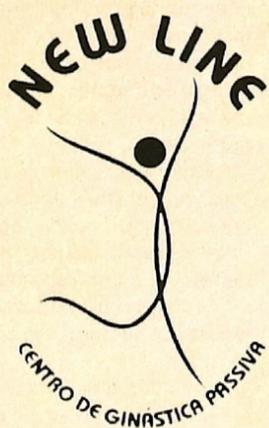
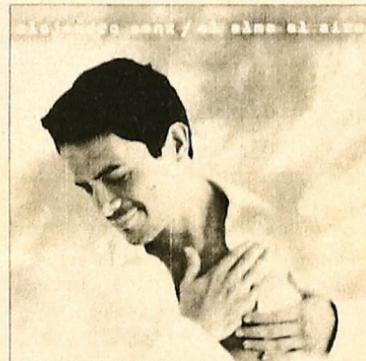
DISCOS

ESTÚDIO 4

1. "Lara Fabian", Lara Fabian
2. "Romântica FM", vários
3. "Cidade 15 anos", vários
4. "El Alma al Aire", Alejandro Sanz
5. "Crush", Bon Jovi

XARANGA

1. "Lara Fabian", Lara Fabian
2. "Moby Play", Moby
3. "In Love", vários
4. "Greatest Hits", Lenny Kravitz
5. "Super Mix 14", vários



JÁ ABRIU!

EM ESPINHO

C/ acompanhamento
Dietista
e Fisioterapeuta

VOCÊ QUER...

- Perder peso
- Reduzir volume
- Modelar o corpo
- Combater a celulite
- Tonificar os músculos
- Diminuir o stress
- Activar a circulação sanguínea

VOCÊ PRECISA...

- Fazer exercício físico, mas tem problemas de coluna, etc.

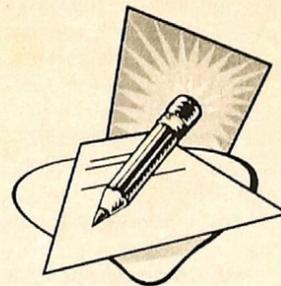
AGORA VOCÊ JÁ PODE...

- Fazer ginástica sem esforço independentemente da sua idade

Sentirá desde o 1.^o
momento
uma agradável sensação
de vitalidade e bem estar

1.^a
Sessão é Grátis

HORÁRIO:
SEG. A SEXTA - 9.00 / 21.00
SÁBADO - 9.00 / 18.00
ABERTO À HORA DE ALMOÇO



Correio dos Leitores

Da nossa leitora Margarida Melo recebemos um e-mail, que transcrevemos na íntegra:

"Lendo, esta semana [22/02/01], a crónica do Dr. Teixeira Lopes com o título 'A Publicação de 'Portugal e o Futuro' e o 25 de Abril de 1974', não quis deixar de o congratular pelo seu, aliás, habitual modo de explanar os assuntos de uma forma clara, concisa e cativante.

Durante o período que colaborei na bonita livraria Livramar, estabeleci com alguns *habitués* daquele espaço, uma relação que

ultrapassou os limites do meramente formal. Nesse curto, mas importante, período da minha vida, guardo gratas recordações dessas pessoas e entre elas destaco o Dr. Teixeira Lopes, pela sua verticalidade, que continuará a ser referência importante para mim, para viver numa sociedade tão vazia de valores realmente essenciais.

Espero continuar a ter o prazer de usufruir da leitura de mais crónicas deste excelente professor e honrado cidadão espinhense.

Com os melhores cumprimentos..."

Maré

NA INTERNET EM WWW.INFOCIDADES.PT

MARE.VIVA@NETC.PT



Ansiedade estragou tudo

SP. ESPINHO
OVARENSE

ESTÁDIO Com. Manuel O. Violas
ARBITRO Luis Miranda (A.F. Lisboa)

Nuno Santos	Serrão
Jójo / 64'	Kikas
Ricardo Martins	Armando
David	Juancho
Nelo / 45'	Orlando
Armando	Artur / 55'
Vitor Covilhã	Helder Vasco
Carlos Miguel	Charly
Ali	Luis / 82'
Marcelo / 45'	Capitão
Marcão	Joseph
Carlos Garcia	Fabrizio Gonzalez
Sérgio Leite	Rui Barbosa
Cattaneo	Fernando Silva
Maralona	Israel / 55'
Aldemir / 64'	Miguel Bruno
Mickey / 45'	Filipe / 82'
Paulão / 45'	Paulo Pereira
Maciel	Diduch / 75'

GOLOS 1-0 Marcão (58'), 1-1 Juancho (95').
DISCIPLINA Cartão amarelo Helder Vasco (6'), Armando (36'), Ali (49'), Charly (50'), Mickey (53'), Vitor Covilhã (80'), Israel (88'), Carlos Miguel (90'), Aldemir (92'), Orlando (94').
Duplo amarelo Helder Vasco (37')

Deste jogo "há a reter a ansiedade e intranquilidade que esteve sempre presentes nos jogadores do Sp. Espinho", que não souberam ser "inteligentes para gerir o resultado e a superioridade numérica", observou de forma fria e concisa no final o técnico Carlos Garcia.

E de facto foi essa a ideia que ficou a quantos foram ao Comendador no passado domingo para assistir ao Espinho-Ovarense, vendo na equipa da casa um conjunto triste e com medo de assumir o jogo, que era de extrema importância para as suas pretensões na luta pela permanência.

Curiosamente os *tigres* até entraram bem na partida e com consequência de um futebol bem esplanado instalaram o perigo na área contrária, a que só faltou decisão na hora de dar o golpe no adversário. Contudo, esse acerto exibicional dos *locais* não durou muito tempo. A Ovarense acertou nas marcações e espartilhou por completo as movimentações dos jogadores espinhenses. Ainda antes de esgotado o primeiro quarto de hora, na marcação de um livre directo, os vareiros pregaram um enorme susto aos jogadores e apaniguados

do Sp. Espinho. O lance deixou a equipa visitada bastante intranquila, que passou a realizar uma exibição apagada.

Passando incólume no primeiro round, a equipa forasteira teve tempo para se organizar na zona intermédia e em lances de contra-ataque colocava os nervos em franja à defensiva da casa, voltando a estar perto do golo em mais um lance de bola parada. Para alívio dos espinhenses a Ovarense ficou reduzida a dez unidades ainda antes do intervalo.

E finalmente surge o golo há muito ansiado. Nos minutos seguintes aumentou a pressão espinhense que chegou a ser sufocante e 2-0 esteve à vista. Só que a cada contra-ataque dos forasteiros a defesa dos *tigres* abanava como varas verdes em dia de vendaval. Os níveis de ansiedade aumentava nos jogadores espinhenses ao mesmo ritmo que passavam os minutos e a certa altura já não se percebia quem é que estava a jogar com um jogador a menos. E o castigo acabou por surgir mesmo ao cair do pano, num lance em que a defesa do Espinho não foi suficiente para desfazer.



'Tigres' perdem na Maia

Os "tigres" foram ao Castelo da Maia perder por 3-0 e têm agora o apuramento para o "play-off" mais dificultado. Com os maiatos o Sp. Espinho, que não contou com Miguel Maia por motivo de lesão, nunca encontrou forma de contrariar o seu adversário e no primeiro "set" perderam por 25-19. No parcial seguinte os espinhenses estiveram bem melhores, mas mesmo assim voltaram a perder (25-22). No derradeiro "set" o Sp. Espinho cometeu muitos erros e perdeu por 25-17.

Para o Nacional A2 o CVE venceu em casa a Universidade Lusitana por 3-2 e garantiu desde já a manutenção. Já com esse objectivo alcançado, a AAE foi a Lisboa perder com o Nacional de Ginástica por 3-0.

FUTEBOL JUVENIL

Juniores voltam a perder

Ao perderem em Aveiro com o Beira-Mar por 2-0, os juniores do Sp. Espinho ficaram praticamente condenados a descer ao distritais, a não ser que os espinhenses consigam vencer as três partidas que faltam disputar. Os espinhenses entraram na partida determinados em chegar à vitória e por várias vezes estiveram perto do golo, que no entanto seria obtido pelos locais pou-

co antes do intervalo. No segundo tempo, o Espinho continuou a lutar pela vitória e só por manifesto azar não marcaram. A poucos minutos do fim o Beira-Mar foi mais feliz e ampliou para 2-0.

Em infantis, os "tigres" foram a S. João de Vêr vencer a turma local por quatro golos sem resposta e assim conservaram o primeiro lugar na Segunda fase da prova.

FUTEBOL POPULAR

Morgados voltam a ganhar

Num jogo entre equipas ainda com aspirações de chegar ao primeiro lugar, o Cantinho bateu a Associação por 3-1 e ficou mais perto dos Ág. Paramos, que vieram o seu jogo com os Leões ser adiado devido ao mau estado do terreno do R. E. Espinho. Na luta pela manutenção os Ág. Anta alcançaram preciosa vitória (1-0) frente ao Rio Largo, enquan-

to o Desp. P. Anta venceu (4-1) os Magos e foge a sete pés da zona de despromoção.

Na segunda divisão, a jornada colocou frente a frente os dois primeiros, acabando a Lomba por bater o G. D. Idanha por 4-1, ficando agora isolada no topo da tabela classificativa. Ao empatar no terreno da Corredoura a duas bolas a Aldeia Nova perdeu boa

oportunidade para chegar ao segundo lugar. Na luta pela permanência estão várias equipas envolvidas, mas com a derrota frente a Juv. Estrada por 3-4 a Novosamente deu passo atrás.

Na terceira divisão o destaque vai inteirinho para os Morgados que venceram (1-0) os Est. P. Anta e com este resultado deixaram o último posto.

Leões Bairristas em AG e eleições

Os Leões Bairristas vão reunir-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 23, pelas 21 horas, na sua sede.

Da ordem de trabalhos constam a apreciação e votação das contas respeitantes ao biénio 99/01 e a discussão de outros as-

suntos de interesse para a colectividade.

Posteriormente, no dia 25, no período compreendido entre as 13 e as 15 horas terá lugar a Assembleia Eleitoral para eleição dos corpos gerentes para o biénio de 2001/02.

EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

SCE toma posição no "caso Sandro"

A direcção do Sp. Espinho reagiu às acusações do presidente do Castelo da Maia, que, segundo ele, "tem sido prejudicado" no caso Sandro Correia. Refutando as declarações do dirigente maiato, o vice dos "tigres", Sérgio Rocha, revelou que quando o jogador se comprometeu com o Sp. Espinho "não tinha assinado nenhum contrato" com o Castelo da Maia. O dirigente espinhense vai mais longe e lembra que foi o próprio presidente dos maiatos a confessar que "não se importava que o atleta não jogasse pelo Castelo", mas que estava disposto a entregar na Federação Portuguesa de Voleibol "a ficha de inscrição do jogador fosse inscrito por outro clube", o que demonstra, na opinião de Sérgio Rocha, "a má fé do Castelo da Maia em todo este processo", até porque, observou o dirigente dos *tigres*, o único clube que tinha a documentação necessária para inscrever o jogador "era o Sp. Espinho". Perante isto, Sérgio Rocha argumenta que "o único clube prejudicado neste processo foi o nosso".

Por seu turno, Duarte Vieira, vice-presidente do Sp. Espinho para a área jurídica, atirou de unhas e dentes aos órgãos federativos, observando que houve "violação da lei" na posição assumida pelo Conselho de Justiça, que "nos impediu de utilizar Sandro Correia em vários jogos e agora o Sp. Espinho está com dificuldades para

garantir o apuramento para o *play-off*. Na perspectiva do dirigente espinhense a Federação tem alguma notoriedade à custa do Sp. Espinho, referindo que "estamos fartos de levar à boleia para eventos desportivos o presidente da Federação, que ainda por cima se porta muito mal com o nosso clube". Neste processo Sandro Correia o dirigente espinhense espera que impere o bom-senso e que a Federação se decida por uma medida que "defenda o voleibol", para que o campeão seja encontrado num recinto com dimensões que não cabem numa qualquer secretaria".

DECLARAÇÃO

Fernandina Maria Pinto da Silva declara que não se responsabiliza por dívidas contraídas ou a contrair por seu marido **José Fernando Gomes Pinto da Silva**.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Concurso Público Internacional para Execução da Empreitada de Remodelação da Antiga Fábrica Brandão Gomes e C.ª FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

Faz público que foi publicado, em 2 de Fevereiro do ano em curso na III série do Diário da República, n.º 28, o anúncio de resultado do Concurso Público Internacional para a execução da empreitada mencionada em título.

Espinho, 28 de Fevereiro de 2001.

O Vice-Presidente da Câmara
Rolando Nunes de Sousa

HISTÓRIAS DA GAZETA DESPINHO



CARLOS MORAIS GAIO

As causas de Manuel Laranjeira

O médico e escritor, que se evidenciou no meio cultural português dos inícios do século XX, como o símbolo da corrente naturalista, publicou, esporadicamente, alguns artigos na "Gazeta de Espinho". No entanto, as prosas contradizem, de algum modo, a sua obra literária, dominada pela angústia e pelo desencanto. Pelo contrário, funcionam como antíteses, como expressões de firmeza, de combate, contundente e ilimitado, em favor de causas concretas. A sua última crónica apareceu nos inícios da República e traduz um envolvimento apaixonado, menos lúcido mas mais convincente, em questões de política local, a propósito do projecto de criação de uma comarca, rompendo com os últimos laços administrativos que prendiam o (jovem) concelho de Espinho ao (velho) concelho da Feira.

Manuel Laranjeira vivia em Espinho, com sua mãe, mas tinha inúmeras ligações aos meios intelectuais do país, escrevia nos diários, publicava livros, relacionava-se com as grandes figuras da cultura. Para ele, a vida à beira-mar era enervante e melancólica, causava tédio de viver, destilava hipocrisia e miséria. Para lá da correspondência com os amigos e das páginas do seu diário íntimo, como intervalos de alguma produção mais consistente, gastava os dias em paixões efémeras, ligações escandalosas, tertúlias à mesa do "Café Chinês" e boémias inconfessáveis em noites de insónias sem fim. A sociedade local correspondia-lhe da mesma moeda, desgostava do seu modo de vestir displicente, com fatos negros toldados de nódoas, cabelo desgrenhado e passo miudinho. Era inconveniente, consumia toneladas de cigarros e bebia litros de café, escrevia coisas terríveis, violentas e doloridas, sobre as misérias de um Portugal em estado depressivo. Apesar disso, Laranjeira transfigurava-se nas suas breves aparições debaixo do cabeçalho da "Gazeta", era afirmativo, apesar de irónico, apaixonado, apesar de firme, militante e cheio de esperança. O humilde periódico provinciano permitia-lhe mostrar outra faceta dessa complexa personalidade...

O MOTIM DE PARAMOS

No seu primeiro ano, a "Gazeta" publicou uma série de artigos do seu correspondente em Paramos, que relatavam o antagonismo entre certos sectores dessa freguesia e o seu pároco. O principal motivo estava na apropriação deste sobre bens da Irmandade do Santíssimo Sacramento, confraria com um património avultado, e na

criação do Convento das Filhas de Maria, à custa do recrutamento de jovens, em muitos casos contra a vontade dos pais, que necessitavam do seu contributo nos trabalhos domésticos. Além disso, o abade de Paramos recriminava quem lesse "O Primeiro de Janeiro", acusando-o de ideário subversivo, e aconselhava o encerramento das tabernas nas tardes de domingo, para permitir a presença de paroquianos nas cerimónias religiosas. A lei em vigor, que datava de 1834, da autoria de Joaquim António de Aguiar (conhecido por "Mata frades"), proibía as congregações religiosas, mas o Administrador do Concelho da Feira (responsável em matérias policiais) ignorou-a e mandou instaurar um inquérito contra quem se insurgiu contra o pároco, num movimento conhecido pelo "Motim de Paramos".

Manuel Laranjeira, com apenas 23 anos e estudante da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, publicou no semanário de Espinho uma carta aberta, repleta de ironia azeda e de críticas ao comportamento do referido Administrador. "(...) V. S.^a mandou abrir um inquérito - e eis o ultrafunambulesco da questão - tendente a prender os amotinados. Ora isto não é lógico, senão para a caspenta cabeça de V. S.^a. E supondo que o fosse, porque não encetou V. S.^a o inquérito interrogando essa coisa que V. S.^a tem, porque somos condenados a trazê-la em nós - a consciência? Começasse por aí e veria que o culpado do motim era V. S.^a mesmo. Que eu saiba, porém, V. S.^a ainda anda à solta e presumo que ainda não passou ordem de captura contra si mesmo! (...)" (14/4/1901). Curiosamente, o Governo do Partido Regenerador, presidido por Hintze Ribeiro, decretou o restabelecimento

das ordens religiosas, passados seis dias sobre a saída deste artigo.

SOLIDARIEDADE REPUBLICANA

Simpatizante dos ideais republicanos, Manuel Laranjeira manteve-se fiel às solidariedades pessoais. Em 1908, aquando do falecimento do seu amigo Carlos Evaristo, fotógrafo e antigo proprietário do "Café Chinês", associou-se à homenagem e escreveu para a "Gazeta" um curto mas sentido depoimento. Em Março de 1910, quando Pinto Coelho foi levado a Tribunal por alegados insultos ao director da Real Companhia dos Correios e Telégrafos, em artigos sobre a realidade dos serviços postais em Espinho, Laranjeira foi testemunha abonatória e decisiva do réu (que viria a ser absolvido),

nhecidos adeptos do antigo regime. "(...) A República fez-se para os portugueses. Mas para quem ela não se fez é para quadrilhas devoristas. Pelo contrário, fez-se para as destruir, fez-se para varrer da sociedade portuguesa toda essa parasitagem política que nos pôs à beira do abismo e da falência. Também se diz, e assim é, que a liberdade deve ser para todos. Não faltava, porém, mais nada de que todos os bandidos invocassem esse direito para assaltar impunemente nas estradas o caminhante honrado e laborioso! Felizmente esta invasão descarada e famélica não ilude nem assusta. A república esperava-a e saberá defender-se, magnanimamente, sem ódios nem represálias, é certo, mas também com firmeza e, sobretudo, sem medo." (13/11/1901). A evolução dos

Espinho criticassem, publicamente, os projectos dos republicanos, novos responsáveis pelos destinos do município. A ideia de força assentava, naturalmente, na criação de uma comarca, pois Espinho, apesar de concelho autónomo, continuava dependente judicialmente da Vila da Feira. Foi muito repetido um dito de uma senhora de idade que afirmava, caso a ideia fosse para a frente, estar perante uma comarca de "gente sem gravata, uma comarca de sapateiros". Usando como título esta última expressão, Laranjeira escreveu um artigo em que aproveita para apelidar a senhora de "dama franquista", expressão usada para rotular os adeptos de João Franco, que governou em regime de ditadura nos finais do reinado de D. Carlos. "De facto, o que lhes dói é que esses a que a graciosa dama chama 'sapateiros', politicamente valham mais do que todos esses grandes figurões de gravata e chapéu de coco. E esse rancor é de tal modo manifesto, de tal modo obsecante, que criaturas ainda há pouco ansiosas de comarca, se insurgem contra ela, só para não terem de sofrer o ódio grotesco que o cega." (27/11/1910). Meses depois, volta ao assunto, desta feita para comentar as afirmações de algum visitante habitual da praia, conhecido como amigo de Espinho, e com ligações ao poder político local, simbolizado pela fábrica "Brandão, Gomes", sob o título "Carta a um banhistas... de inverno", de que se destaca a seguinte passagem: "(...) E porque a comarca te não convém é que tu, marotinho, desandas a fazer profecias fúnebres, sem te lembrares que os 'sapateiros' cá da terra já não creem em profetas...". Entusiasmado com as possibilidades do novo sistema político, Laranjeira assume, em Agosto, a presidência da Câmara Municipal, mas retira-se logo em Outubro, para ficar retido no leito, por doença de origem hepática. Em Fevereiro de 1912 põe termo à vida, com um tiro de revólver, encontrando na morte a saída libertadora.

Os republicanos, apesar de todos os esforços, não conseguiram levar para a frente a ideia da comarca, que só viria a ser criada em 1973, nos finais do Estado Novo. Fica, todavia, sublinhada a determinação como Manuel Laranjeira defendeu a causa, abnegadamente. Nesses momentos a que se dispunha a escrever para a "Gazeta", talvez deixasse de lado o tédio e o derrotismo, rendido a Espinho que, de quando em vez, despertava "uma melancolia sabrosa e indefinível". ■



MANUEL LARANJEIRA
(desenho de Cristiano de Carvalho)

apesar de estarem com relações pessoais cortadas, por alegadas divergências jornalísticas que nunca viriam à luz do dia.

Em Novembro de 1910, derubada a Monarquia, Laranjeira integrava o directório local do Partido Republicano e publicava um artigo sob o título "Política Distrital", a propósito do oportunismo de co-

acontecimentos foi, no entanto, algo diferente, porque a República absorveu e tolerou muitos dos antigos fiéis da Monarquia, deixando de lado essa pureza inicial.

A COMARCA ADIADA

Não foi preciso muito para que habitantes e frequentadores de